



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 26/2020
Período: 25/07/2020 - 31/07/2020
GEDES – UNESP

- 1- Colunista apontou ato de improbidade de Bolsonaro pela produção de hidroxicloroquina pelo Exército
- 2- Militar da ativa, almirante Flávio Rocha atua como conselheiro de Bolsonaro
- 3- Colunista sugere que Pazuello seja denunciado por executar políticas de Bolsonaro durante a pandemia
- 4- Governo contratou militar da reserva especialista em armas e munições
- 5- Proposta de “quarentena” para juízes abre discussão sobre militares da ativa

1- Colunista apontou ato de improbidade de Bolsonaro pela produção de hidroxicloroquina pelo Exército

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o colunista Jânio de Freitas afirmou que o presidente da República, Jair Bolsonaro, teria cometido o ato de improbidade ao ordenar a produção, a compra e a distribuição do medicamento hidroxicloroquina, comprovadamente ineficaz no combate ao novo coronavírus. Neste sentido, Freitas argumentou que a determinação de Bolsonaro para que os laboratórios do Exército fabricassem cerca de 2,5 milhões de comprimidos configura ato de improbidade, crime reconhecido pela legislação brasileira e que prevê ressarcimento às contas públicas. Por outro lado, Freitas comentou que na gestão do general Eduardo Pazuello à frente do Ministério da Saúde, chegaram a faltar medicamentos básicos aos contaminados, como analgésicos. (Folha de S. Paulo – Colunas e Blogs – 26/07/20)

2- Militar da ativa, almirante Flávio Rocha atua como conselheiro de Bolsonaro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o almirante Flávio Rocha, secretário de Assuntos Especiais da Presidência da República, se tornou um dos principais conselheiros do presidente da República, Jair Bolsonaro. Segundo a *Folha*, Rocha atuou no apaziguamento de crises recentes, das quais é possível mencionar a troca do Ministro da Educação e a transição do Ministério da Saúde, após a saída do ex-ministro, Nelson Teich. O periódico informou que Rocha estaria sofrendo críticas de alguns assessores presidenciais por ser militar da ativa da Marinha, sob o argumento de que poderia haver confusão entre sua atuação no governo e nas Forças Armadas. De outro lado, a *Folha* afirmou que Bolsonaro, em conversas com militares, teria declarado que confia no almirante e que ele seguirá no governo. Rocha foi nomeado para o comando da Secretaria de Assuntos Estratégicos em fevereiro de 2020, quando o órgão deixou de ser vinculado à Secretaria Geral e passou a responder diretamente à Presidência da República. De acordo com a *Folha*, Bolsonaro e Rocha teriam se conhecido em

2002, quando Bolsonaro era deputado federal e Rocha era chefe da assessoria parlamentar da Marinha na Câmara dos Deputados. Atualmente, Rocha estaria tendo papel importante na interlocução entre o governo federal e senadores e deputados. (Folha de S. Paulo – Poder – 26/07/20)

3- Colunista sugere que Pazuello seja denunciado por executar políticas de Bolsonaro durante a pandemia

Em coluna opinativa ao periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista e escritor Ruy Castro comentou sobre as acusações contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, recebidas pelo Tribunal Penal Internacional de Haia. A denúncia implica que a postura do presidente frente à pandemia do novo coronavírus, considerada omissiva e irresponsável, configurou crime contra a humanidade. Castro sugeriu que o general Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde, também deveria ser denunciado por ser executor das políticas do presidente, destacando que Pazuello sonegou informações sobre a evolução da crise e foi conivente com a campanha que estimula o uso da hidroxicloroquina, medicamento sem comprovação científica no tratamento da Covid-19. O jornalista afirmou que o general “pôs a farda a serviço da farsa”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 29/07/20)

4- Governo contratou militar da reserva especialista em armas e munições

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo federal contratou o coronel da reserva Valdir Campoi Junior como assessor na Secretaria-geral da Presidência da República. Sua função é auxiliar o ministro-chefe da Secretaria-geral da Presidência, Jorge Oliveira, em relação à flexibilização de armas e munições. Visando a regulamentação, o ministro afirmou que Campoi irá dialogar a partir da Presidência com o Ministério da Defesa, o Ministério da Justiça, a Polícia Federal e o Comando do Exército – tendo em vista que este último tem “se sensibilizado com as pautas do presidente”. O periódico destacou que o novo assessor se formou na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1988; atuou como instrutor de tiro no Exército entre 1999 e 2013; e atuou no Conselho Consultivo do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados do Exército entre 2017 e 2019. Por fim, *O Estado* lembrou que o governo Bolsonaro já editou oito decretos e 11 portarias sobre a flexibilização, dentre elas a possibilidade de que atiradores possam ter até 60 armas, sendo 30 de uso permitido e outras 30 de uso restrito. (O Estado de S. Paulo – Política – 30/07/20)

5- Proposta de “quarentena” para juízes abre discussão sobre militares da ativa

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, a proposta de “quarentena” para restringir a candidatura de juízes, procuradores e membros das forças de segurança em eleições impulsionou no Congresso a discussão sobre as regras referentes aos militares no Executivo: líderes da oposição e de partidos de centro querem incluir na pauta restrições para nomeações de militares da ativa na administração pública. Segundo a *Folha*, a avaliação dos congressistas é a da necessidade de se impedir “tanto a judicialização quanto a militarização da política”. Quanto às regras para os militares no Executivo, uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) foi apresentada pela deputada Perpétua Almeida, que afirmou que “as Forças Armadas são instituições de Estado e devem ser preservadas. Elas não podem estar vinculadas a governo A ou B. A proposta visa proteger os militares”. Para que a proposta passe a tramitar, é necessária a

adesão de um terço da Câmara e de um terço do Senado. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou que a questão deverá ser melhor organizada futuramente para que militares passem automaticamente para a reserva se quiserem ocupar cargos. (Folha de S. Paulo – Poder – 31/07/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briesse Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinhó (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).